

O sonho empírico da produção
cultural:
o desejo, a casa e o eterno retorno

Ana Gusmão

*"Aprendam a amar a arte em vocês mesmos, e não vocês mesmos
na arte."
Constantin Stanislavski.*

Prólogo

Escrevi, apaguei, pensei e agora exponho. Aprendendo que o feito é melhor que o perfeito, resolvi colocar aqui um texto testemunhal, que seja um diário de uma proletária durante todos esses anos de conquistas, enganos, ilusões e fortalecimento na prática de construir objetos artísticos e culturais. Não posso fazer um texto objetivo, se desde a concepção do projeto intitulei o trabalho fundamentado no "sonho empírico".

Farei, então, uma breve revisão do caminho de mais de 20 anos nesse campo profissional. Citarei casos, mas não citarei as pessoas, já que as situações é que são as que realmente importam. A cada dia, o que mais me interessa é o desenvolvimento do ser humano.

Espero que essas palavras te inspirem a criar, construir e fruir do seu esforço. Espero que você escreva o seu próprio diário de produção, compartilhando com o mundo a sua trajetória.

Capítulo 1 - O desejo

Sempre fui atriz. Desde muito pequena, quem chegava na minha casa, era obrigado a ver meus shows como a Emília do Sítio do Pica Pau Amarelo e outras performances. Eu tinha por volta dos oito anos de idade. Nunca tive dúvidas, nunca tive medo da minha paixão, sentia uma entrega natural e sabia que era por ali mesmo que deveria seguir. Quando falo isso não é por vaidade, mas por reconhecimento de uma determinação. Aos 11 anos entrei para o grupo de teatro do Colégio Pitágoras. O nome do grupo, Tirocínio, foi escolhido por mim, numa incursão no Dicionário Aurélio, na letra T, pois queria uma palavra que começasse pela mesma letra de "teatro". Tirocínio quer dizer "aprendizado". Bem, é uma palavra não usual, mas, a cada dia, tenho a certeza de que não podemos deixar de nos desafiar, de nos encantar por todo esse conhecimento disponível que temos por aí. Tanto na teoria, como na prática.

Meu trabalho como atriz não é o foco desse texto. Entretanto, não posso deixar de citá-lo pois foi exclusivamente por esse caminho que me tornei produtora.

Aliás, é claro que creio que em qualquer profissão podemos desenvolver capacidades e habilidades que antes não tínhamos. Dedicção, estudo e trabalho criam mudanças potentes na vida de todos que se dispõe a isso. Porém, sabemos que temos mais jeito para isso ou para aquilo, até porque temos atividades que são, naturalmente, mais aderentes para a nossa personalidade.

Sempre fui produtora, também, mesmo antes de o admitir como profissão. Eu só não havia organizado esse papel internamente e socialmente. Criava monólogos, escrevia os textos, fazia o cenário, a trilha, o figurino, me autodirigia e buscava lugares para apresentar. Tudo pelo desejo de fazer teatro. Não havia ninguém para compartilhar, eu fazia sozinha. Um exemplo dessa minha pesquisa foi a peça "*Calaram teu grito?*", performance baseada no livro de Zuzu Angel intitulado "*Eu, Zuzu Angel, procuro meu filho*". A estreia foi em 1996, não me lembro o local. Apresentei em muitos lugares, onde havia uma possibilidade eu mesma me oferecia para fazer. Projetos importantes da cidade de Belo Horizonte, como "*Sexta Sintonia*", no Centro Cultural da UFMG, no DCE do Centro Universitário de BH, onde cursei Jornalismo, festas, recitais e quaisquer lugares que havia gente receptiva, lá estava eu para levar a palavra de Zuzu Angel poeticamente,

ecoando o questionamento e a revolta contra a ditadura militar no Brasil.

Cito essa performance pois reflito, anos depois, acerca da importância dela na minha trajetória como produtora. Foi ali que entendi que eu deveria construir formas de potencializar o meu próprio discurso, senão haveria de falar apenas as palavras determinadas pelos outros. Sim, esse sempre foi o meu maior desejo como produtora. Inventar, planejar e realizar projetos que possam ser ferramentas do discurso que acredito, trocas e reflexões de pontos que creio serem importantes para a sociedade. O projeto *Nos Porões da Loucura* é um grande exemplo disso. Não apenas a peça, mas a *Mostra Nos Porões da Loucura* e toda a potência da discussão entre a arte e loucura, seus reflexos e suas censuras, a luta antimanicomial e a marginalização das pessoas com sofrimento mental. Quis ampliar essa discussão através da arte. Por isso investi tanto de mim nesse projeto. Eu acreditava nele e encontrei muitas pessoas incríveis durante todo o percurso, que potencializaram o que havia iniciado.

É claro que há vários tipos de produção, várias funções e momentos nessa profissão que é uma das mais amorfas no planeta. Entretanto, esse texto será, basicamente, sobre a produção de objetos artísticos que partiram da vontade do próprio produtor, que foram materializados a partir do sonho daquele que se jogou, que colocou a mão na massa, que organizou comparsas e se expôs, pois sabia que ali tinha algo com alto valor e precisava compartilhar com outras pessoas. Para mim, a produção que mais agrega, a produção que me faz caminhar, é justamente essa. Quando realizada com tais premissas, mesmo que o produtor não participe ativamente na construção artística (numa peça de teatro, por exemplo, onde ele não está em cena ou não está na equipe de direção), o seu discurso é concretizado a partir do recorte humano dos profissionais que são contratados para trabalharem naquelas funções. Ou seja: o produtor compartilha com a equipe a sua visão, o que almeja com aquela obra.

Entretanto, devo destacar, também, que a participação em festivais, filmes, minisséries, livros, shows, exposições e tudo mais que fiz formaram um caleidoscópio ampliado, que foi me dando segurança e ousadia para, cada vez mais, propor e liderar equipes com segurança e dedicação. Então, experimente, experimente o máximo. Produza da forma mais diversificada, produza festa de casamento, grandes festivais, peça de teatro amador, quanto mais estranho melhor. Depois, foque naquilo que você queira, no que será seu diferencial, na sua atuação verdadeira.

Tem alguns anos que me dispus a todos os dias ter contato diário com algum tipo de arte. Ler um poema, ver um filme, escutar uma música, estudar, pensar, enfim, estar sempre em contato com as várias linguagens artísticas irá fazer com que você já se tornando um especialista ao longo dos anos. Bem, eu sou uma apaixonada pela arte, então para mim essa é uma tarefa um tanto quanto prazerosa. Daí surgem ideias, correlações com a realidade, citações e atos que podem ser o seu próximo trabalho. Deixo como dica a plataforma de cursos Coursera, que disponibiliza vários cursos gratuitos, em todas as áreas. Tem muita coisa boa, de grandes instituições de todo o mundo.

Capítulo 2 - A casa

Pré-produção pronta, longo processo burocrático vencido, agora é a hora da execução, a melhor de todas as partes. Sempre fui uma produtora muito prática, onde tinha tudo na cabeça pois sempre conheci profundamente aquilo que realizava. Entretanto, perdi muito tempo acreditando que apenas a minha memória fosse o suficiente.

Como dica, gostaria de deixar algumas leituras que venho realizando. O Cristian Barbosa é um dos autores mais importantes da atualidade quando o tema é produtividade, gestão de tempo e organização - ou seja, todos os meus pontos fracos. Seu livro "A tríade do tempo" dissecou o método criado por ele para organização e gestão do tempo. Vale a pena ler e, verdadeiramente, aplicar. Principalmente quando temos equipes reduzidas e precisamos nos desdobrar em vários papéis, sentimos que nunca temos tempo bastante para todas as tarefas da produção.

Outra ferramenta que descobri a pouco mas é amplamente utilizada nas empresas é o Trello, um site onde você consegue colocar todos os pontos do projeto, arquivos, pendências, e compartilhar com a sua equipe. É uma forma de, para além da organização, comunicar e alinhar com todos. Para o time que se dispõe a usar (sim, já encontrei times que não quiseram usar) é uma mão na roda, agiliza muito e não perdemos o controle.

Ter suas redes sociais atualizadas, com bons contatos da área, me parece aquela velha caderneta de papel. Produzo muito utilizando, principalmente, o Facebook. Já consegui falar com pessoas inimagináveis em outros tempos mandando

uma simples mensagem inbox. Não tenha medo ou vergonha de utilizar o Facebook, isso é natural para todos.

Converse e crie pontos de conexão com todos. Gostaria de dar dois exemplos de dois grandes produtores, que me inspiram enquanto profissionais a muito tempo, e que tem formas opostas de trabalho, mas as duas funcionam muito bem.

Um deles eu conheço a mais de 20 anos e trabalhamos várias vezes juntos. Ele possui uma rede de contatos, um conhecimento da área cultural, pública e política que lhes dá uma tranquilidade em resolver qualquer problema. Apesar de ser bem "direto" e, algumas vezes, bem bravo, é querido por todos pois sua ampla experiência e visão holística do processo dá tranquilidade para toda a equipe.

A outra produtora, conheci a pouco tempo e trabalhei com ela apenas uma vez. Vi a inteligência tomar a forma prática, a doçura unir a equipe e a humildade em escutar a todos, todos mesmos, a criação de uma via de acesso segura, na direção daquela que era o centro de toda a produção. Pensei: putz, essa é a produtora que eu quero ser quando crescer! Impressionante como ela conduzia as reuniões de produção, como ia levando as etapas de forma sequencial, naturalmente. Veio uma questão, ela já colocava a próxima fase, a próxima, a próxima até o resultado, assim, como uma cozinheira que sabe muito bem o final da receita.

Nesse ponto, gostaria de destacar os meus atuais estudos na área da liderança. Creio que o "se jogar" é algo praticamente inerente a todos os produtores. Aceitei vários trabalhos sem fazer a menor ideia de como realizá-los e não me arrependo disso. Alguns deram certo, outros nem tanto. Me colocaram em cargos que eu não tinha sido preparada para aquilo. Entretanto, creio que a cara de pau seja uma ótima forma de aprendizado.

A pouco tempo percebi que havia uma lacuna muito maior do que poderia imaginar, e era justamente nessa esfera da liderança. Coordenar equipes é algo muito mais complexo do que imaginava. Paradoxalmente pode ser, também, muito mais recompensante. Um diretor me indicou o livro "Exercendo a liderança", do Pedro Mandelli e Antônio Loriggio. Uma obra fácil, objetiva e muito esclarecedora. Se você tem uma equipe e o seu papel é entregar resultados através das pessoas, você precisa sim estudar, e muito, sobre o assunto. Não é nada fácil liderar.

Mapeie, também, os parceiros, as instituições, os atores que possam contribuir com você, tanto da divulgação

como na execução do projeto. Veja, no ambiente externo, o que construir e com quem. Paralelamente faça, na sua equipe, o mesmo exercício. As vezes não sabemos de quão potentes são as pessoas ao nosso lado simplesmente porque não as escutamos.

A obra em cartaz

Quando o seu produto está no ar, seja a temporada de uma peça, um festival ou qualquer coisa do gênero, não perca a oportunidade de recolher dados. Pode parecer sem nexos, mas conhecer o seu público será muito importante na caminhada da sua produtora, pensando em médio prazo. Faça um pequeno formulário, com perguntas simples e os dados básicos. Assim você irá formar uma base de e-mails para ter o seu mailing e poderá entender, objetivamente, como o seu produto chegou naqueles que tiveram contato com o seu trabalho. É algo muito potente e poucos produtores fazem. Por isso não temos dados para pesquisas, por isso os nossos mapeamentos são tão frágeis.

Tenha especial atenção ao humor de todos que estão executando a obra. Produtos artísticos tem uma ligação direta com o afeto da equipe, não diminua essa esfera na execução. Saiba como todos estão, aproxime-se, ajude e fique atento para não deixar pontas soltas, como falamos. Recomendo um checklist de rotina, já que algumas vezes o hábito nos trai e um ponto que deveria ter sido revisado nos foge, podendo resultar em problemas posteriores. Não confie na sua memória, descreva os processos para que, na hora da cabeça quente, você tenha um documento que facilita a sua vida.

Quando a obra estiver em cartaz, mergulhe de cabeça. Sempre que possível, viva esse momento 24 horas. Fique com sua equipe, fique no teatro, na praça, no pavilhão o maior tempo possível. Aqui é que estão as memórias mais doces de todo o processo, aproveite, curta e comemore o resultado do trabalho. Afinal, todo o pré e o pós existem apenas para que esses minutos, ou dias, aconteçam. Valorize cada um e se algo acontecer, dê o feedback na hora. Para isso, também há técnicas e dicas preciosas para esse momento.

Capítulo 3 - O eterno retorno

Prestação de contas entregue. Pode demorar anos, anos para termos uma resposta que nos alivia, mesmo sabendo que fizemos tudo certo. Essa situação me lembra quando paro em uma blitz. Mesmo sabendo que paguei os impostos, que meu carro está sem nenhum problema, sempre tenho medo de aparecer algo que nem sabia que existia... Bem, final de parêntesis, temos, aqui, a síndrome do ninho vazio. O que será da nossa vida agora? É um momento que, para muitos, sentem um desânimo muito grande pois sabem que terão que, novamente, começar do zero.

Eu, na verdade, gosto. Adoro inícios, adoro começar novos projetos, novos sonhos, fico horas na internet procurando sobre algum assunto que esteja ocupando a minha cabeça no momento (agora, por exemplo, quando escrevo esse texto, meu objeto de fixação é a arte pré-histórica, não tinha consciência da grandeza desses artistas). É nessa fase, também, que você deverá, sempre, acompanhar as políticas públicas da área. Mais do que ler os editais, você deverá saber das linhas de atuação, de quais os pontos valorizados ou não em cada uma das gestões. Tudo isso tem impacto direto nos resultados dos concursos e editais. Logo, sempre que puder, busque obras que possam ter maior aderência a essas linhas, realize agora os projetos que você sinta que são mais possíveis.

Lembra de todas aquelas parceiras construídas lá trás? Mantenha-as, busque formas de, sempre que puder, dialogar com essas pessoas para manter o seu vínculo com elas.

Capítulo 4 - Considerações finais

Quando falam que produzir é uma cachaça, acho que é mesmo. Você jura que vai largar, que não quer mais isso, que sofre demais e que ninguém te valoriza... Até que a vontade de sair do lugar, de construir, de imaginar e concretizar te obrigada a renegar tudo que afirmou antes.

Mesmo que sejamos responsáveis pela burocracia, não deixe que ela tome conta de você. Não se permita perder a áurea de Walter Benjamin, o brilho nos olhos, a paixão e a ansiedade pré-estreia, o medo e a euforia desses dias que colorem nossas vidas. Utilize a burocracia, mas faça o

exercício de entendê-la e criticá-la. Percebo, hoje, que muitas vezes ela se faz necessária. O que não é necessário é o excesso dela e a forma como algumas pessoas a utilizam, não para democratizar os processos, ou para garantir alguma qualidade, mas para criar ferramentas de poder e separação entre nós, produtores e artistas.

Um produtor nunca para de criar. Seu olhar deve ser atento, estudioso, curioso. Não perca a oportunidade de concretizar tudo aquilo que sempre sonhou pois é muito recompensante ver uma ideia, um relâmpago tomar forma, ganhar a realidade e ultrapassar o limite da sua imaginação. É para isso que produzo.

